

# PARA REFLEXÃO – A RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO

“As obras – mesmo as maiores, ou, sobretudo, as maiores – não têm sentido estático, universal, fixo. Elas estão investidas de significações plurais e móveis, que se constroem no encontro de uma proposição com uma recepção. Os sentidos atribuídos às suas formas e aos seus motivos dependem das competências ou das expectativas dos diferentes públicos que delas se apropriam. Certamente, os criadores, os poderes ou os experts sempre querem fixar um sentido e enunciar a interpretação correta que deve impor limites à leitura (ou ao olhar). Todavia, a recepção também inventa, desloca, distorce. (CHARTIER, 1999, p. 9).

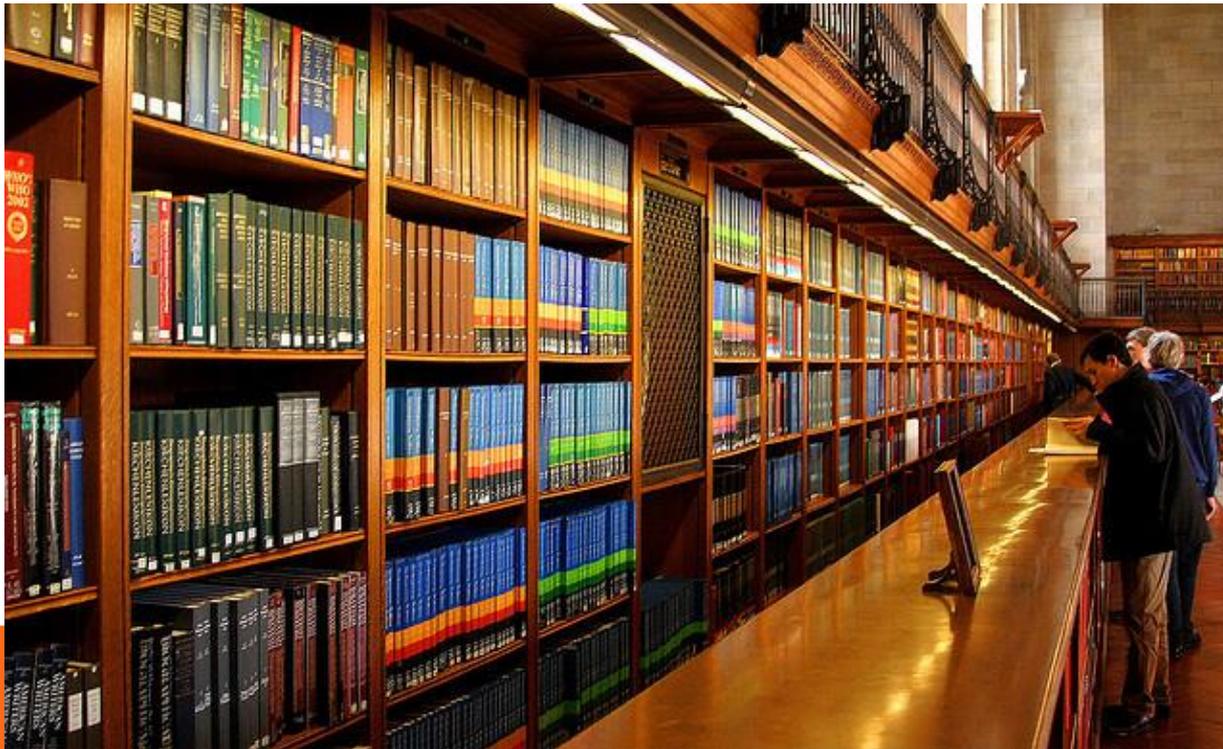
(CHARTIER, R. A ordem dos livros. Brasília: Editora da UnB, 1999).

# TEORÍA GENERAL DE LA INFORMACIÓN: DATOS, RELATOS Y RITOS

GONZALO ABRIL

# INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E SENTIDO

É necessário tratar o conceito de informação em relação às práticas institucionalizadas da informação na sociedade moderna. Ou seja, nos locais que trabalham com informação...



# INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

**INFORMAÇÃO** - é um conhecimento\* inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte.

**CONHECIMENTO** - é o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto. Um saber designa um conjunto articulado e organizado de conhecimentos a partir do qual uma ciência - um sistema de relações formais e experimentais - poderá se originar. (LE COADIC, 2004, p. 4).

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

# DOCUMENTO

**DOCUMENTO** – termo genérico que designa os objetos portadores de informação.

**Documento:** todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma ideia ou uma informação por meio de signos gráficos ou icônicos, sonoros e visuais. (LE-COADCIC, 2004, p. 5).



# FATORES QUE LEVARAM AOS FLUXOS INFORMACIONAIS

Fluxos – velocidade dos dados

Quantidades consideráveis de informação por unidade de tempo

Fator 1 – Explosão quantitativa de informação

(fenômeno da sociedade industrial, exacerbado com a criação das TICs)

Fator 2 – Implosão do tempo de comunicação da informação (LE-COADIC, 2004).



# DADO, INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO, COMUNICAÇÃO

Dado – representação convencional, codificada, de uma informação em uma forma que permita submetê-la a processamento eletrônico.

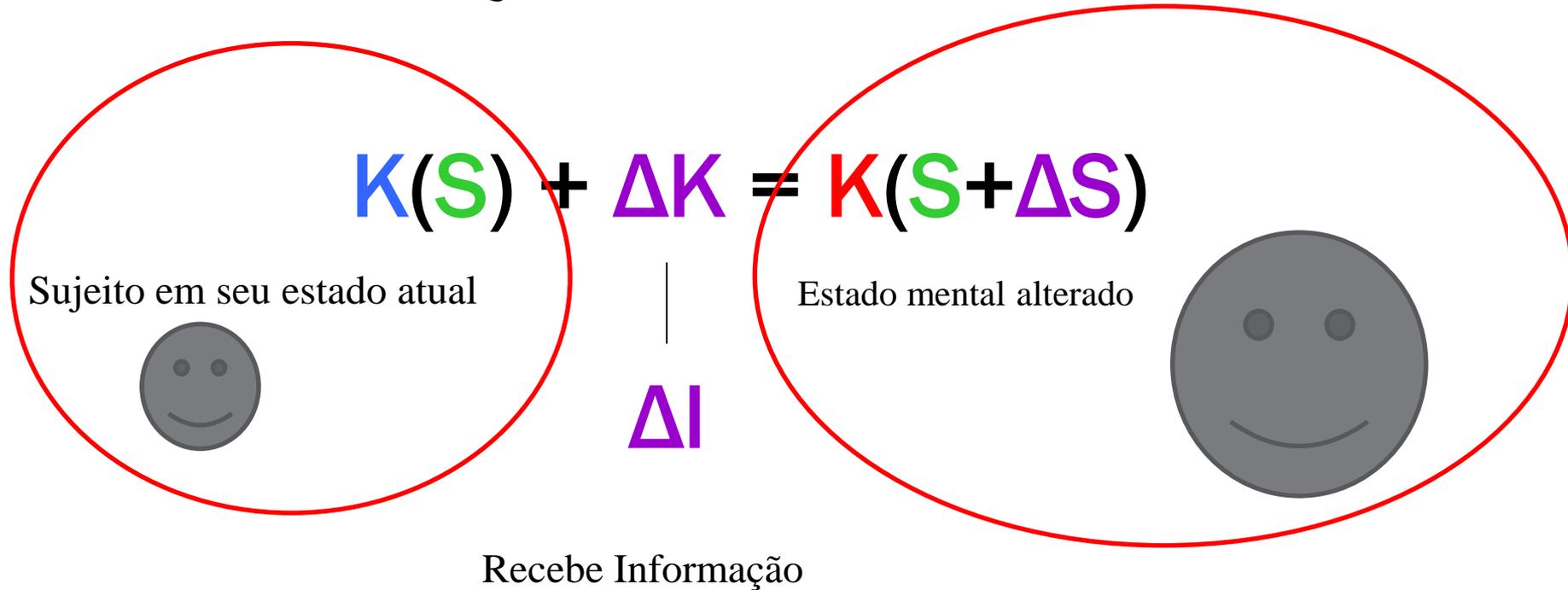
Nosso estado de conhecimento é representado por uma estrutura de conceitos ligados por suas relações: nossa imagem de mundo (conceitos são expressos pela linguagem, como visto na aula passada).

Quando constatamos uma deficiência/anomalia desse estado de conhecimento, encontramos-nos em estado chamado de ANÔMALO (Nicholas BELKIN – professor Universidade de Rutgers – USA).

Tentamos, a partir daí, obter informações que corrigirão a anomalia.

(LE-COADC, 2004).

# EQUAÇÃO FUNDAMENTAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BROOKES, 1980\*):



O sujeito recebe uma nova informação ( $\Delta I$ ) através de um processo comunicativo. (LE-COADC, 2004).

\*Brookes, B. C. The foundations of Information Science. Parts I – III. Journal of information Science, v. 2, 1980.

(Observação: Esta equação recebe várias críticas hoje em dia, principalmente porque não pode ser medida). É então considerada apenas uma metáfora).

# TEORIA MATEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

Teoria matemática da informação: obter a máxima economia de tempo, energia e dinheiro, através de sinais e canais técnicos de transmissão.



Conforme visto na aula passada, na teoria matemática da informação, não se consideram os significados das mensagens (não há preocupação com questões semânticas)

Weaver (1977): (um dos fundadores desta teoria) afirmou que as preocupações estão voltadas aos problemas técnicos de transmissão e NÃO aos problemas semânticos da comunicação entre seres humanos).

# CONCEITOS BÁSICOS DA TEORIA DA INFORMAÇÃO (TI) (INFORMAÇÃO COMO MEDIDA)

A TI se interessa pelo funcionamento dos sinais, ou seja, das transformações energéticas mediante o que está codificado como mensagem e que serão posteriormente decodificadas (telecomunicação).

Na TI a mensagem é codificada por uma sequência de sinais selecionados de um repertório. Sendo que,

## EMISSOR e RECEPTOR

- são operadores que codificam e decodificam mensagens, sejam eles máquinas ou pessoas.

Informação, neste caso, é “medida” da frequência relativa, ou de probabilidade de ocorrência de um sinal ou de uma mensagem.

# REDUNDÂNCIA DA MENSAGEM

Redundância = redução informativa a respeito da quantidade de informação que poderia ser transmitida mediante a mesma quantidade de sinais. (Gonzall Abril).

Segundo o dicionário de linguística (Jean Dubois et. al, 2011\*) – o termo redundância é a relação cujo desvio da unidade habitualmente é medido em porcentagem entre uma quantidade de informação dada e seu máximo hipotético.

Evita ruído = perturbações ou distorções não intencionadas que afetam o canal.

Redundância: repetição que pretende fazer a mensagem mais inteligível.

(Exemplo: ao chegar em alguma casa, tocar campainha mais de uma vez, bater palmas mais de uma vez, acionar buzina mais de uma vez para alertar alguém no trânsito, etc.)

\* DUBOIS, J. Et. Al. Dicionário de Linguística. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

# ENTROPIA DO SISTEMA INFORMACIONAL

- Segundo o Dicionário do Livro\* (2008) Entropia é a quantidade de informação fornecida por um sinal, uma mensagem ou uma determinada fonte.

Para Gonzalo Abril é a medida do grau de desordem que se tem na combinação entre elementos díspares dentro de um sistema fechado.

Quanto mais desordenado um sistema, menos previsível será. Ou

Quanto mais ordenado um sistema, mais previsível ele será.

Exemplo:

- Os sistemas de informação se tornam mais previsíveis com o uso de padrões de catalogação, linguagens documentárias, normas de documentação.
- Contemporaneamente esses sistemas utilizam-se de modelos conceituais para descrição informacional como são os RDF (mapeamento de descrição de recursos); FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos).

\* FARIA, M. I.; PERICÃO, M. da G. Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EdUSP, 2008.

# USOS E ABUSOS DO MODELO E → M → R

## EMISSOR – MENSAGEM – RECEPTOR (COMUNICAÇÃO)

A polissemia da noção de comunicação deu vigor à sua extensão a domínios múltiplos e heterogêneos.

Para Gabriel Cohn\* (1977) existem diversos tipos de “comunicações” que são produzidas e respondidas por seres humanos e que representam somente uma amostra pequena e casual de uma infinidade de objetos, sons, visões, que participam de praticamente toda transação com o meio ambiente. (RECORTE)

São exemplos dessas comunicações: Sinal de trânsito; Ritual religioso; Fotografia; Sinfonia; Poema; Propaganda; Marco de pedras; Noticiário; Sinal de mão; Voz; Mapa; Filme.

Em cada situação, o objeto adquire um significado. Por exemplo: Um filme ou uma pintura pode aparecer em múltiplas situações humanas. Podem, por exemplo ser mercadorias, compradas, vendidas, estocadas.

As situações humanas envolvem padrões de comportamento ou de interação pessoal.

\* COHN, G. Comunicação e Indústria Cultural. 3. ed. São Paulo: Cia Editorial Nacional, 1977.

# USOS E ABUSOS DO MODELO $E \rightarrow M \rightarrow R$ EMISSOR – MENSAGEM – RECEPTOR (COMUNICAÇÃO)

Ainda para Gabriel Cohn

A “Situação de comunicação” envolve:

1. Itens enquanto estímulos – são produzidos por seres humanos com o objetivo de moldar ou dirigir um comportamento numa direção específica;
2. Cada item é respondido nos termos daquilo que representa para cada ser;
3. Esses itens estabelecem um relacionamento específico entre as pessoas que os produzem e as que respondem (Deve haver um sentido compartilhado pelo produtor do estímulo e por quem lhe responde);
4. Existe uma ampla margem de variação nas reações que cada estímulo é capaz de provocar. (As reações a estímulos não são automáticas e mecânicas mas sim dependem da totalidade de fatores culturais e de personalidade que cada pessoa leva para a situação.)

# USOS E ABUSOS DO MODELO E → M → R EMISSOR – MENSAGEM – RECEPTOR

Segundo Mauro Wolf (1991)\*, uma hipótese criada na teoria da comunicação é a Teoria Hipodérmica, para explicar a comunicação de massas.

Nesta teoria, afirma-se que “cada membro do público de massa é pessoal e diretamente atacado pela mensagem”.

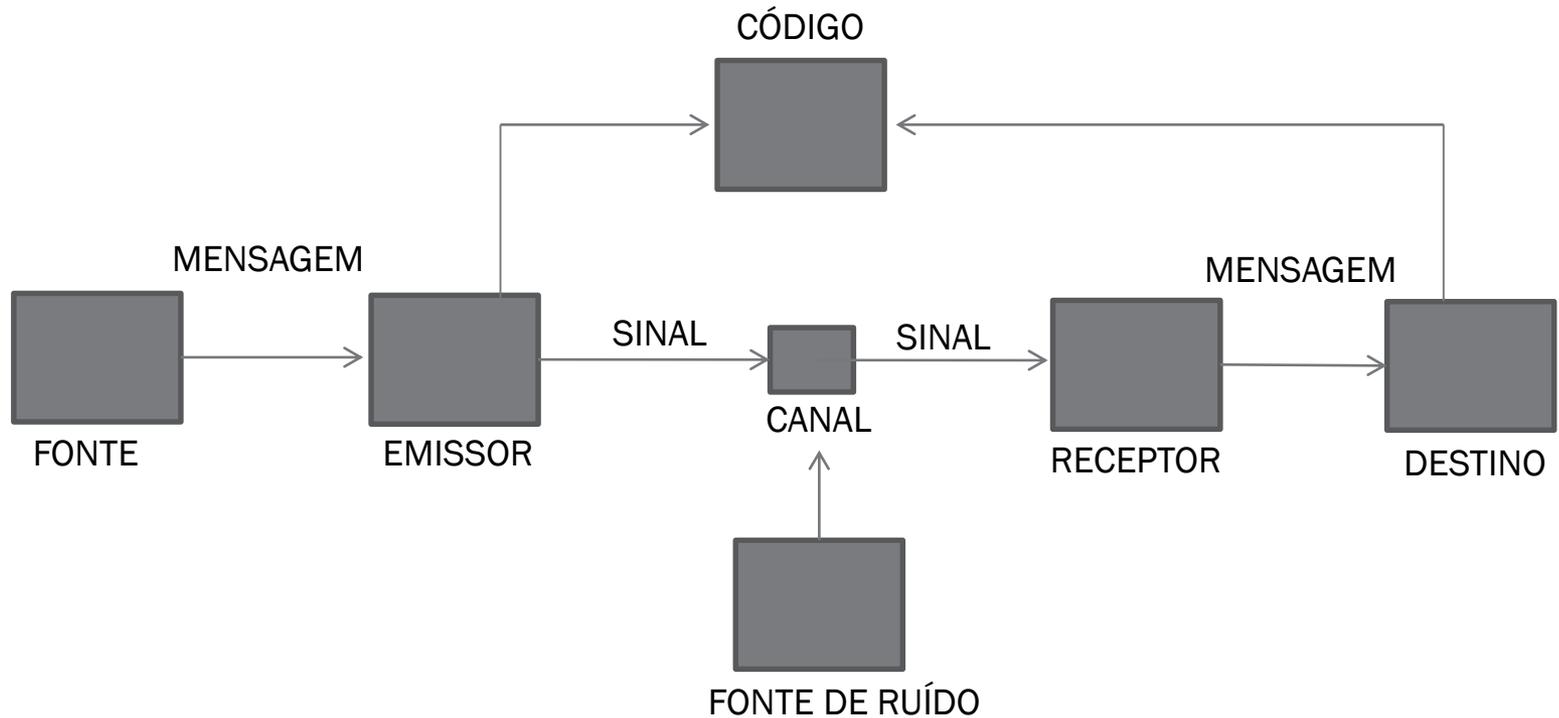
Neste sentido, segundo Ortega Y Gasset (1930)\*\* “A massa é o juízo dos incompetentes, representa o triunfo de uma espécie antropológica que recobre todas as classes sociais e que embasa seu papel no saber especializado”.

“A massa arrasa tudo o que é diferente, singular, individual, qualificado e selecionado”.

\*WOLF, M. La investigacion de la comunicacion de massas: critica e perspectivas. 2. ed. Barcelona; Buenos Aires; México: Ediciones Paidós, 1991.

\*\*ORTEGA y GASSET, J. La rebelion de las massas. Madrid, 1930.

# REPRESENTAÇÃO CANÔNICA DO MODELO UNIVERSAL DE COMUNICAÇÃO



## USOS E ABUSOS DO MODELO E → M → R

- O esquema Emissor – Mensagem – Receptor (E M R) objetiva a ação comunicativa em termos de estímulo-resposta.

Portanto, é uma atividade unidirecional (do emissor para o receptor) e instrumental (presença de códigos, signos, símbolos) de interação simbólica ou ação estratégica.

(representada pela Teoria Hipodérmica, para as massas)

### PROBLEMA RELACIONADO AO MODELO

Levando em conta a heterogeneidade interna dos sujeitos e da cultura é possível objetivar validamente a comunicação social?

(Alunos: proposição desta discussão com os projetos de pesquisa, ou que pretendem seguir). Todos devem expor suas considerações.

# OS SUJEITOS E OS CÓDIGOS

## Recepção:

- construção de sentido análogo ao que requer a produção da mensagem
- não é somente identificação de um sinal
- Processo interpretativo

## EMISSÃO E RECEPÇÃO

- Atividades interdependentes
- ao produzir uma mensagem, o emissor normalmente antecipa a interpretação do receptor
- ao receber uma mensagem, o receptor normalmente adota hipóteses sobre os propósitos do emissor
- A forma textual, o contexto, são indicadores das hipóteses a serem adotadas (Exemplos: mensagens para amigos, ofício para autoridade superior, carta aberta, etc.) - o modo como se escreve...

Emissor e receptor; não são instâncias vazias como coloca a “ilusão telegráfica”, que afirma que os mesmos realizam funções meramente operativas como *codificar* e *decodificar*.

(Alunos: o que é codificar, decodificar e interpretar?)

# COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

- capacidade de produzir/interpretar mensagens de forma razoável e contextualizada.

Sujeitos comunicativamente competentes:

- competência linguística (falar/comunicar)
- conhecimentos implícitos de normas psicológicas, culturais e sociais.

Exemplos de contextos (para um público) e a manifestação de competência linguística:

Político ao discursar

Jornalista ao cobrir uma reportagem polêmica

Médico ao se comunicar com seus pares em cirurgia

Professor em sala de aula

A tese escrita

A música composta

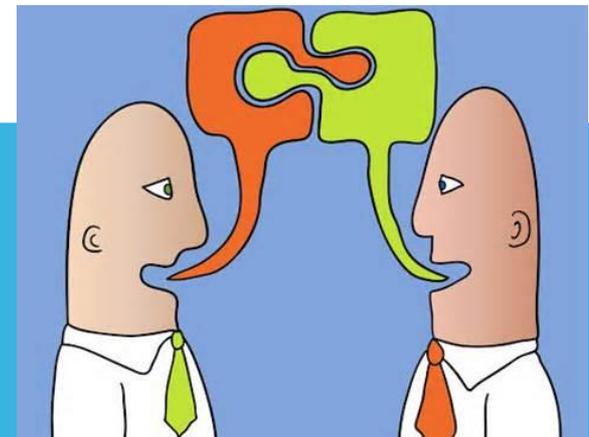
O filme

# COMUNICAÇÃO E REFLEXIVIDADE

## Atividade comunicativa

- consiste em produzir a inteligibilidade (entendimento) de nossas intervenções e aguardar as de nossos interlocutores.
- define de maneira implícita o sentido compartilhado da atividade que realizamos.

Exemplos: Feedback de notícias ou de programas televisivos em que internautas participam da programação, ou de livros publicados (citações, por exemplo), como resultado/produto do que foi comunicado. Verificar entendimento/recepção dos interlocutores.



# REDUÇÃO ESTATÍSTICA DA INFORMAÇÃO E REDUÇÃO OBJETIVA DA MENSAGEM

Conceito estatístico, formal, de informação em relação ao mundo contemporâneo é evidente:

- permite a digitalização de figuras, letras, sons e imagens
- permite projetar máquinas capazes de processar, armazenar e transmitir signos à distância (remotamente).

MENSAGEM DEVE SER CONTEXTUALIZADA PARA SER COMPREENDIDA

- necessário que O RECEPTOR a confronte com outras mensagens, experiências prévias, e suas expectativas a respeito de outras mensagens.

# ACEPÇÃO OPERACIONAL, SEMÂNTICO-COGNITIVA E SÓCIO-DISCURSIVA DA INFORMAÇÃO

Informação (Realização)	Informação (Ação)	Níveis de Pertinência
Probabilidade de um sinal ou acontecimento Grau de ordem ou de complexidade	Controle de transmissão	Técnico-operacional
Conteúdo cognitivo ou proposicional	Atividade cognitiva	Cognitivo / Semântico
Instituição e prática da sociedade moderna	Produção e difusão textual industrializadas	Social prático-discursivo

Vamos discutir esse quadro ? Por favor, coloquem suas experiências.

# COMUNICAÇÃO

## Processos de comunicação

- REQUEREM A ORGANIZAÇÃO e A CONVERSÃO DE DADOS em unidades de INFORMAÇÃO.
- Informação: matéria-prima do pensamento, da tomada de decisão e da aprendizagem.

## Exemplos

- O que é uma aula?

Basicamente, a exposição sistemática de informações.

- O que é uma obra didática?

Exposição sistemática de conteúdos.

- O que é um referência bibliográfica?

Ordenação sistemática de dados, dentro de um padrão.

# COMPLEXIDADE DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Desde meados de 1900, o capitalismo se reorganiza dentro de um processo de mudança sem precedentes: a produção, o consumo, o espaço político, a vida cotidiana, se veem sacudidas pela progressiva implantação de novos meios eletrônicos, como a televisão e a informática, pelo papel fundamental da informação como processo e recurso estratégico e pela crescente “mundialização” da economia e do mercado.

Discussão do conceito: “O processo de mundialização”

Indicação de leitura: \*MATTELART, A. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002. (Nesta obra está exposto tal processo, inclusive com o autor se referindo a Otlet e sua utopia de biblioteca universal).

# TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO (TGI)

A TGI analisa e explica os processos de informação

**Informação = conhecimento comunicado e registrado**

**Valor informativo**

**Necessidade de informação e Redução de incertezas**

***Estado Anômalo de Conhecimento***

Avalia também os conceitos de informação como processo, como coisa, e como conhecimento.

**Informação como processo - Refere-se ao momento em que o conhecimento é comunicado e este transforma-se em informação (registrada).**

# TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO (TGI)

**Informação como coisa\*** - Refere-se ao momento em que a informação registrada torna-se documento.

**Informação como conhecimento** - Refere-se ao uso efetivo da informação e a ação resultante no indivíduo em suas práticas sociais.

## **Condicionantes**

**Contexto (espaço e tempo)**

**Intencionalidade (segmentos sociais)**

\* BUCKLAND, M. K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science (JASIS)*, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

# TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO (TGI)

Autor importante para esta época da Ciência da Informação

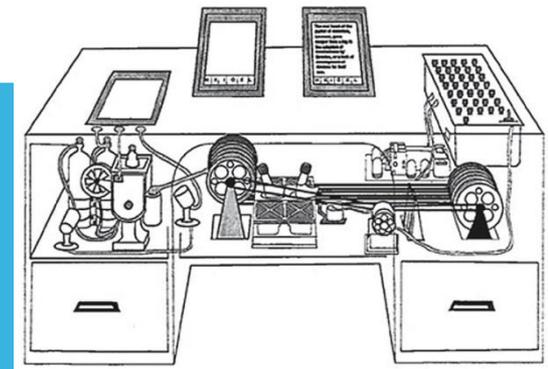
Vannevar Bush

Diretor do *Office for Scientific Research and Development*.

Em 1945 escreveu *As we may think* (Como podemos pensar)

Memex

Apetrecho tecnológico (mecânico) que armazenava e recuperava documentos mediante associação de palavras (ideia de sistema de informação).



# TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO (TGI)

## *Problema do Sentido da Informação:*

- *SENTIDO:*
- *não é um dado*
- *é construção comunicativa ou dialógica*
- *processo em que a relação intersubjetiva se objetiva e se expressa*

## *Discussão: A objetivação da relação intersubjetiva!*

**Expressar objetivamente um pensamento, uma informação, um sentimento, que por si é subjetivo, intersubjetivo na comunicação.**

# TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO (TGI) – EMISSÃO / RECEPÇÃO / **COMPREENSÃO**

As novas orientações prestaram atenção à construção das relações comunicativas pelas práticas textuais - e a revalorização da atividade estratégica e interpretativa dos destinatários – frente à tradicional sobrevalorização da atividade emissiva.



*Discussão:* É possível verificar essa revalorização?

Exemplo:

Verificar a diferença entre programas televisivos que não optam pelo feedback de seus telespectadores,

E as redes sociais (facebook, por exemplo), que geralmente permitem a interação dos internautas.

# CONDIÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DA INFORMAÇÃO

## Regime de Informação

(Conceito baseado em Michel Foucault (filósofo francês da década de 1920) e desenvolvido também por Bernd Frhomann (atual professor da Faculdade de Estudos de Informação e Mídias da University of Western Ontario) e retomado pela profa. Nélida - UFRJ)

Por Maria Nélida González de Gomez\* (2012)

“O modo informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, enquanto vigentes em certo tempo, lugar e circunstância”.

Como uma sociedade se comunica...quem são os sujeitos, as regras, modelos de organização da sociedade, etc.

\* GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.22, n.3, p. 43-60, set./dez. 2012.

# CONDIÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DA INFORMAÇÃO

## Regime de Informação

Por Maria Nélide González de Gomez (2012)

“Como uma de suas atribuições mais frequentes, o regime de informação remete às relações informação-poder, relações que hoje estariam alavancadas pela pressuposição de que a informação, como algo imerso nas tecnologias digitais e ubíquas, seria aquilo que nelas circula e as dinamiza”.

## EIXOS PRINCIPAIS DO REGIME DE INFORMAÇÃO

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CRITÉRIOS DE VALOR

# REGIME DE INFORMAÇÃO

- regime de informação se instaura no século XIX, mas conhece em “nossa” época (séculos XX e XXI) seu momento de apogeu com a implantação universal da tecnologia eletrônica e mais especificamente, com o tratamento digital dos sinais e a manipulação informática dos signos.



# COMUNIDADE DE SENTIDO

A comunidade tradicional é uma comunidade de sentimento, em que, junto ao saber propriamente intelectual ou conceitual, existe um conhecimento que integra também uma dimensão sensível, um conhecimento que, de acordo com a etimologia francesa da palavra, permite nascer-com.

*Discussão: A sociedade atual não é uma comunidade de sentimento?  
Ou é somente o saber intelectual / conceitual.*

*Se temos esta comunidade, temos que considerar suas diversas possibilidades de interpretação/apreensão da mesma “coisa”, no caso, informação.*

# TRIBOS URBANAS

São as comunidades imaginárias, cujos rituais, estilos, signos de identidade, etc. procedem de fontes midiáticas, antes, interpessoais. Essas “tribos” ou agregações apresentam uma conformidade de pensamentos, hábitos e maneiras de se vestir.

A expressão "tribo urbana" foi criada pelo sociólogo francês Michel Maffesoli, que começou usá-la nos seus artigos a partir de 1985. A expressão ganha força três anos depois com a publicação do seu livro *O Tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa*.



## TRIBOS URBANAS

*A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES dos sujeitos culturais tem lugar em um contexto de complexas interações entre o nível grupal - local, os níveis intermediários territoriais e o nível global da cultura midiática.*

*Exemplo: várias tribos de punks distribuídas pelo mundo todo, ligadas por meio das mídias (atualmente mais as eletrônicas).*

# ESTÁGIOS DA COMUNICAÇÃO

1. *Estágio da comunicação cara a cara – mediados oralmente por correspondências simbólicas;*
2. *Estágio dos intercâmbios escritos - mediados pela imprensa por representação de signos;*
3. *Estágio dos intercâmbios mediados eletronicamente – caracterizado pelos estímulos informacionais.*

*(cada estágio pode ser compreendido como um regime de informação específico – contextual, com relações de poder e de instrumentos de mediação específicos).*

# SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

*Refere-se à sociedade pós-industrial caracterizada por uma rápida mudança tecnológica e pelos desenvolvimentos conseguintes da eletrônica, dos sistemas de processamento da informação e das novas mídias.*

Um dos primeiros a desenvolver o conceito de sociedade da informação foi o economista Fritz Machlup. Em 1933, Machlup começou estudando o efeito das patentes na pesquisa. Seu trabalho culminou no importante estudo "The production and distribution of knowledge in the United States" em 1962. Este livro foi amplamente considerado e foi traduzido para o russo e japonês.

# SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade da informação pode ser vista como uma organização geopolítica dada a partir da terceira revolução industrial, com impacto direto no uso da informação e das tecnologias da informação e comunicação (TICs). O termo surge como uma mudança de paradigma tecno-social presente na sociedade pós-industrial, visando o uso da informação como moeda para a sociedade em constituição naquele momento. No Brasil ganhou peso a partir da publicação do Programa Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde, em setembro de 2000, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, sendo marcada pela falta de debate na construção do documento mestre.

(SANTOS; CARVALHO, 2009)\*.

\*SANTOS, P. L. V. A. da C.; CARVALHO, A. M. G. de. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.19, n.1, p. 45-55, jan./abr. 2009.

# SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O problema da tecnologia e seu papel na sociedade contemporânea tem sido discutido na literatura científica usando uma série de rótulos e conceitos. Ideias de um conhecimento ou informação econômica, sociedade pós-industrial, sociedade pós-moderna, revolução da informação, capitalismo da informação têm sido debatidas nas últimas décadas.

***Sociedade da Informação no Brasil – livro verde***

*file:///C:/Users/GIOVANA/Downloads/livroverde.pdf*